



Fique atento: informações do PCCS

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

CONVOCAÇÃO AOS ECETISTAS – PCCS DE 2008

A assessoria Jurídica do SINTECT JFA convoca a todos os Ecetistas de Juiz de Fora e região a enviar os documentos abaixo listados para a interposição de ação do PCCS de 1995 e 2008 na cobrança da progressão horizontal por mérito especificamente, cujas diferenças do percentual aplicado entre um plano e outro merecer ser reformado através da Justiça do Trabalho. Documentos necessários: cópia do contrato de trabalho e procuração e declaração.

A demanda judicial deve ser interposta por todos sem distinção, excetuando aqueles que já se desligaram da empresa há mais de dois anos, inclusive os operadores de teleatendimento da GCAC devem enviar a entidade sindical o mais breve possível para que as medidas sejam interpostas.

A assessoria Jurídica do SINTECT JFA torna pública a adoção de tais medidas, cujo objetivo é evitar que no decorrer e curso do contrato de trabalho tenham disparidades na remuneração auferida pelos Trabalhadores, sentidas, por exemplo, naqueles com data de admissão idêntica e mesmo cargo e função.

A hora de corrigir tais distorções é agora, evitando os prejuízos já suportados por todos pelo PCCS de 1995 e pela demora no recebimento e implantação de

tais valores. A diretoria do SINTECT JFA preocupada em recuperar o quanto antes a remuneração digna do Trabalhador, acionou o jurídico para que as providências sejam tomadas o quanto antes, e com isso possamos recuperar os desníveis criados com os planos de cargos e salários.

A ação será proposta agora – PH Mérito de forma individualizada, de acordo com a ficha cadastral de cada Trabalhador, e todo o corpo jurídico do SINTECT/JFA já se encontra preparado, aguardando os envios dos documentos necessários.

GCAC – PCCS POR PROGRESSÃO POR ANTIGUIDADE E MÉRITO

Ficam desde já convocados todos os operadores de teleatendimento da GCAC em Barbacena/MG a enviar os documentos necessários: cópia do contrato de trabalho e procuração e declaração. A fim de que sejam distribuídas as ações relativas ao plano de cargos e salários uma vez em que o Juízo de Barbacena estabeleceu que nesta cidade as ações devam ser, impreterivelmente individuais.

Logo, a fim de evitar distorções na remuneração de cada operador, deve-se o quanto antes adentrar perante a Justiça do Trabalho com tais demandas individuais, para que no curso do contrato de trabalho

a longo e médio prazos não tenham disparates nos salários com trabalhadores exercendo a mesma atividade, mesma data de admissão, mas com remuneração diversas. As ações impetradas a todos de Barbacena serão diversas das demais cidades, haja vista que abrangeram as progressões horizontais por mérito e antiguidade, cobranças das diferenças salariais oriundas da ausência das progressões, e a cobrança do maior percentual aplicado.

ENTENDA OS DESNÍVEIS DAS PROGRESSÕES DO PCCS

De forma exemplificada entenda os prejuízos que possam a vir a ocorrer para um trabalhador com salário base de R\$1.000,00, vejamos:

- Progressão por antiguidade do PCCS de 2008: + 2% por cento.
- Salário base: R\$1.000,00.
- Aplicação primária em outubro de 2010.
- R\$1.000,00 + 2% PHA: R\$1020,00, sendo R\$20,00 de aumento no mês.

Ocorre que nem todos os trabalhadores recebem na data e época correta de outubro de 2010 (exemplo) a PH antiguidade, sofrendo mês a mês R\$20,00 de prejuízos com reflexos em 13ª; férias + 1/3; FGTS; anuênios e quinquênios.

A próxima PHA incidirá sobre o salário de R\$1020,00, causando uma progressão aritmética, que, caso o Ecetista não receba na época e data correta a aplicação do percentual relativo à PHA sofrerá mês a mês perdas irreparáveis.



Fundado em 21 de novembro de 1988
Filiado a FENTECT e CUT

Notícias Sindicais

Fevereiro de 2014

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sintectjfa.org.br

Assaltos às agências: uma realidade que precisa mudar

Trabalhadores da base do Sintect/JFA não aguentam mais a onda de assaltos que assola a região. Várias agências são surpreendidas dia a dia com os assaltos que levam os trabalhadores a se tornarem reféns de bandidos na maioria das vezes perigosos. Há muito, os trabalhadores laboram num clima de terror, tornando-se impotentes diante dos acontecimentos. Várias inserções e discussões foram feitas pelo Sintect/JFA junto à empresa e em momento algum houve a sensibilidade por parte da diretoria de Minas Gerais. O fato gravíssimo é que a empresa coloca-se numa situação passiva diante do terror. Podemos também generalizar o pouco caso que, em nível nacional, a administração central trata esse mal que atinge não só os atendentes, como também os carteiros. Todos os anos, nas discussões do acordo coletivo, são colocadas as questões que tangem à segurança dos trabalhadores, mas infelizmente são negligenciadas por parte da gestão. Na base do Sintect/JFA, essa onda de assaltos é tão latente que temos muitos companheiros(as) afastados dos seus postos de trabalho porque adquiriram síndrome do pânico. Síndrome esta que leva o trabalhador(a) muitas vezes a encurtar sua vida laborativa.

Não adianta a empresa gastar uma fortuna com câmeras de última geração, elas não intimidam em momento algum os bandidos. Cremos que estas câmeras estão ali para vigiar o trabalhador, verificando a sua conduta dentro da unidade. Câmera não protege trabalhador, muito menos inibe a ação da bandidagem. Há casos até de roubo das câmeras de segurança, como ocorreu na AC/Ubá. Há relatos também de câmeras que ficam à espera de reparos por mais de seis meses, como aconteceu na AC/ São João Del Rey e Ritópolis, deixando os trabalhadores jogados à própria sorte. Se não



fosse a intervenção do sindicato, estaria até hoje à espera de reparos. É lamentável a posição da REDIR (Reunião de Diretoria em Brasília) quando define que uma unidade somente terá direito a ter um vigilante armado quando a mesma passar por três assaltos no período de dois anos. Nem isso estão cumprindo. Agências como Rodeiro, Ritópolis, Guarani, Astolfo Dutra, e outras mais que são assaltadas e infelizmente não chegam ao conhecimento do Sintect/JFA, estão sendo ignoradas. A resposta dada ao sindicato é que estão aguardando orçamento.

Diante de tudo isto, o que podemos concluir é que a vida do trabalhador ecetista pouco importa para a gestão. Folheando a revista Minas em Foco, percebemos que o que está relatado acima contrasta com o que vemos nas ilustrações. Tudo é bonito e maravilhoso. O diretor regional sorridente com as conquistas, relatando os feitos

durante o ano de 2013, mas em momento algum sobrou espaço para dedicar sequer uma linha a aquele trabalhador(a) que no cumprimento do seu dever teve que se afastar por conta de algum episódio alheio a sua vontade ou encerrar prematuramente sua vida laborativa por conta da insegurança que assola a todos os trabalhadores(as) que trabalham com valores. É lamentável a postura dos dirigentes de uma empresa do porte dos Correios. E por fim, solicitamos aos companheiros e companheiras que tenham passados por sinistros, desempenhando sua função, que contate o sindicato. Nosso jurídico estará sempre disposto a orientar e entrar com ações por danos, até a direção da empresa perceber que a vida do trabalhador vale muito e que tem que zelar por ela.

João Ricardo Guedes (Índio) – presidente do Sintect/JFA

Terceira edição do Bloco dos Carteiros

Já virou tradição a realização do Bloco dos Carteiros, todos os anos, na Sede Carmestre do Sintect/JFA. Este bloco teve início quando um grupo de carteiros resolveu realizar um evento carnavalesco, que deu certo, dando ao bloco o nome de “PRAGA AMARELA”.

O primeiro evento aconteceu em 2012 e foi um sucesso, repetindo o feito em 2013 e 2014. Neste ano houve a participação da rainha do bloco em 2012/2013, a jovem Ana Paula, e a atual rainha do bloco em 2014, a jovem Matsue, que muito abrilhantaram com charme e beleza. A festa contou com grupo de pagode, DJ IGOR e Bateria dos Meninos da Vila Furtado de Menezes, onde vários sambas-enredo foram lembrados através dos puxadores Jeferson e Amauri.

Não restam dúvidas de que quando há envolvimento, parceria, empenho e organização tudo acontece. A integração junto aos trabalhadores só traz benefícios. O sindicato, juntamente com a diretoria do bloco, tomou todos os cuidados com relação à segurança, contratando pessoas capacitadas para dar tranquilidade aos participantes.



EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região – Sintect/JFA
Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001 – e-mail: sindjfa@ig.com.br – Tel: (32)3215-5318 – Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) – Jornalista Responsável: Munique Duarte – MTE 08612 – Impressão: Gráfica União – Telefone: (32)3215-3941 – Tiragem: 1500



Editorial

Nesta edição, vamos tratar de vários temas de interesse da categoria, como a análise jurídica do nosso brilhante advogado, Dr. Sandro, que vai interagir com os filiados sobre as ações que estão em pauta. Vamos abordar o dia Internacional da Mulher, esta guerreira que no dia a dia sofre todo o tipo de pressão, seja no lar ou no trabalho, muitas vezes não sendo reconhecida pelo que faz. Neste mês de março, e sempre, nosso reconhecimento e nosso afeto a todas as trabalhadoras.

Na matéria que traz visitas às unidades, mostramos o contato do Sindicato com a sua Base, sempre procurando levar a realidade em que vivemos para dentro da Empresa, ouvindo, buscando coletar nas unidades as necessidades e posteriormente cobrando soluções e, por fim, repassando as conquistas que tivemos.

No lazer, destacamos mais uma vez o terceiro ano consecutivo do "Bloco dos Carteiros Praga Amarela" que com organização e alegria trouxe para os presentes um dia de domingo

inesquecível. Parabéns à Diretoria do Bloco a todos os envolvidos por esse evento.

Neste jornal estamos lançando o espaço da GECAC/Barbacena, onde os nossos Diretores de Base vão contribuir ou receber contribuições de redações para que possamos enriquecer ainda mais o nosso jornal e busquemos soluções. Gostaríamos que toda nossa Base Sindical contribuísse também.

Uma matéria revoltante e triste será comentada também, que é a questão dos assaltos às Agências, onde nossos atendentes se tomaram reféns da bandidagem, e a Diretoria de Minas não faz nada para conter a audácia desses meliantes. Trabalhadores convivem com o terror, enquanto o Diretor Regional e demais Coordenações vivem dentro de suas redomas cercadas de segurança.

Triste também foi a perda dos companheiros de nossa Base Sindical, PEDRO RODRIGUES DE OLIVEIRA NETO e LUIZ GONZAGA FERREIRA.

Acesse mais informações em www.sintectjfa.org.br

Segundo REVEN 6, "sindicato não resolve nada"

Tornou-se comum a gerente da REVEN e alguns coordenadores, a exemplo da gestão passada, questionar os trabalhadores o porquê procurar o sindicato para resolver problemas que possam estar atormentando-os. O mais grave é colocar para o trabalhador que o Sindicato não resolve nada, não manda na empresa e por aí fora, demonstrando assim total incapacidade para o cargo. Concordamos no ponto que o Sindicato não manda na empresa. Pelo contrário, exigimos da gestão e da empresa que ela resolva os problemas que afetam os empregados. Fato que infelizmente está longe dessa REVEN resolver, mesmo que sejam pequenos problemas. Por um dia, acreditamos que a troca de comando seria benéfica para todos, até para o Sindicato. Ledo engano. Foi somente uma troca de seis por meia dúzia. Nada mudou na estrutura, o desrespeito continua, não avançam em nada nas

condições de trabalho nas agências. Há uma insatisfação geral, falta material, aliás, falta tudo, até o respeito por parte da gestão com o chão de fábrica. Mas sobram cobranças e pressões. As substituições de companheiros históricos por alguns apaniguados não surtiram efeitos. Há denúncias de assédios, mas por medo de retaliações o trabalhador não leva adiante, aliás, no quesito retaliações a gestão é imbatível. Claro que temos exceções.

Só para situar aqueles que ainda insistem em dizer que o Sindicato não resolve nada é só buscar o histórico de conquistas, o qual muitos usufruem sem ter participação alguma nas lutas. Portanto, respeitem a entidade que nos representa, mesmo não contribuindo com um centavo sequer.

João Ricardo Guedes (Índio) – presidente do Sintect/JFA

Dia Internacional da Mulher

No Dia Internacional da Mulher, muitas mensagens e presentes direcionados às mulheres acabam reforçando estereótipos ou comemorando uma situação de igualdade e conquista de poder que, na realidade, ainda não existe por completo. Portanto, o dia 8 de março deve se tornar um dia de discussões e reivindicações de tudo que ainda temos para conquistar, e estas discussões devem se estender durante todo ano. As homenagens que tentam enaltecer qualidades tidas como obrigatoriamente femininas: delicadeza, esmero, beleza, fragilidade, vaidade, entre outras, acabam padronizando as mulheres dentro de um ideal que precisa ser quebrado e que apenas reforça um modelo de sociedade machista e patriarcal, que trata mulher como propriedade e banaliza e acha que a mulher que sofre violência é culpada por isto.

Embora aos poucos se quebre este modelo de desigualdade ainda existe um longo caminho a ser trilhado, para que um mundo realmente igualitário exista. Um mundo socialista, onde nenhum ser seja inferiorizado por gênero, raça ou orientação sexual. Nós precisamos discutir todos os dias a violência, a diferença salarial, o porquê da mídia ainda nos estereotipar, porque a sensualização e a objetificação sempre nos atinge e nos desqualifica. Nesse dia, a discussão deve ter ainda mais força, porque ainda estamos numa situação muito aquém da almejada. Em termo salarial ainda ganhamos salários inferiores aos dos homens, mesmo desempenhando as mesmas funções e tendo o mesmo nível de escolaridade.

Segundo pesquisas divulgadas, 15 mulheres são mortas todos os dias no Brasil por companheiros ou ex-companheiros. Portanto, temos que transformar o 8 de março em dia de luta, e não somente dia de homenagens. Não queremos flores, chocolates ou nos vestir de rosa (lilás). Buscamos igualdade de condições em todos os seguimentos da sociedade.

Conceição Alves – diretora do Sintect/JFA

Nosso pesar

Em fevereiro, faleceu na cidade de Ubá o companheiro Pedro Rodrigues de Oliveira Neto, carteiro motorizado do CDD/Ubá. Companheiro de todas as horas, carregava no semblante a alegria de viver e de ajudar o próximo. Foi acometido por uma depressão fulminante que o tirou a vida. A família enlutada e aos companheiros de trabalho, nossas condolências.

No dia 1º de março, outro companheiro e sua esposa também nos deixaram. Vítima de acidente automobilístico no sábado de carnaval na BR-040, o companheiro Luiz Gonzaga Ferreira, conhecido como Gonzaga, não resistiu ao impacto e veio a falecer no local do acidente juntamente com sua esposa. Era também um companheiro sempre solícito, que gostava de praticar o bem.

São três vidas que com certeza farão muita falta aos seus entes queridos e amigos. Que Deus possa os acolher na sua infinita bondade.

Diretoria do Sintect/JFA

LEIA! - Espaço para os trabalhadores da GCAC/Barbacena

Trabalhadores são ignorados pela gestão, DR/MG e CEREL

Há muito o SINTECT/JFA vem denunciando as péssimas condições de trabalho na GECAC/ BARBACENA. A pedido da Diretoria Executiva do SINTECT/JFA, nossos Diretores de Base fizeram levantamento e de fato continua o desinteresse por parte das áreas que ali competem gerenciar.

Vejamos o que relatam NOSSOS DIRETORES: - As péssimas condições do ambiente de trabalho na Central de Atendimento dos Correios continuam, como ar condicionado desregulado, mobiliário inadequado, sistema e máquinas obsoletos, falta de isolamento acústico, falta de pessoal e excesso de carga de trabalho que geram problemas de saúde e afastamentos.

- Em comentário infeliz e maldoso feito pelo gestor da unidade referindo-se às 70 ausências por atestado médico ocorridas no dia 13/02, percebe-se a insensatez e o descaso da gerência com a saúde do trabalhador, sempre se preocupando demasiadamente com a quantidade de ligações que deixou de ser atendida e ainda insinuando que essas ausências não seriam por problemas de saúde, mas por falta de sensibilização dos trabalhadores. Diante desta colocação infeliz, o contraditório também é válido, pois o gerente acompanha a degradação do trabalhador desde o início do funcionamento da unidade e até hoje não conseguiu cumprir suas promessas de melhores dias para todos os trabalhadores. Sabemos que sua mente é fértil somente para ferrar com a saúde do trabalhador, como por exemplo, o **Projeto Disponibilidade**. É meta do gerente da unidade que cada trabalhador atenda no mínimo 60 ligações por dia e a presunção dessa meta fere a NR-17.

- Não existe de fato na unidade um programa efetivo de prevenção e tratamento de doenças, e muito menos a intervenção da MEDICINA DO TRABALHO para tentar atenuar tantos afastamentos.

- Outro fato relevante e **covarde da gestão** foi a exposição dos nomes dos trabalhadores ausentes, como já ocorreu anteriormente, causando constrangimentos e insatisfação no clima da unidade.

Mais uma vez o SINTECT/JFA exige que o gerente da unidade GECAC/Barbacena, DR/MG e CEREL respeitem os trabalhadores e atendam suas necessidades. Desde já colocamos para as áreas competentes um tempo mínimo para tratarmos destas demandas, caso contrário só nos resta trilhar outro caminho.

Este espaço está sendo criado para que todos os trabalhadores possam evidenciar o que acontece dentro da unidade. Procure os Dirigentes Sindicais e contribua para que possamos tornar a GCAC/Barbacena um ambiente saudável para o trabalho.



Sintect/JFA visita unidades da região

No mês de fevereiro, o SINTECT/JFA fez algumas visitas às unidades da região. No dia 10, os diretores João Ricardo (Índio), Reginaldo Freitas, Alan Marques e Geraldo França estiveram em Leopoldina e Cataguases e fizeram uma setorial na UD/ Leopoldina, onde falaram para carteiros e atendentes, que puderam fazer várias perguntas e tiraram todas as suas dúvidas a respeito do atual momento no cenário da ECT.

No mesmo dia 10, a diretoria do SINTECT/JFA esteve no CDD/Cataguases, porém, devido a um atraso, não foi possível fazer a setorial na unidade, mas os diretores conversaram com vários trabalhadores deixando já programada uma nova visita a ser marcada.

A UD/Santos Dumont também foi visitada no dia 18 pelos diretores Sebastião Carlos (Baiano), João Ricardo (Índio) e Reginaldo Freitas e lá a setorial também foi muito proveitosa. Os trabalhadores puderam expor os problemas da unidade e também foram informados e esclarecidos de várias

demandas que vêm acontecendo no âmbito da Empresa.

Em todas as unidades foram ouvidas suas necessidades, que posteriormente serão debatidas nas Mesas de Negociações – algumas já foram atendidas com a intervenção do Sindicato.

O SINTECT/JFA informa que o calendário de visitas está pronto e em breve estaremos visitando e fazendo as setoriais para que nós, sindicalistas, possamos estar em contato com os trabalhadores.



Você sabia?

Por Reginal do de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Obras na Filatélica

A DR/MG não se preocupa com os trabalhadores(as), que diretor e gestores intitulam de colaboradores. Afirmamos o que hora expomos em um acontecimento recente. No dia 24 de fevereiro de 2014, um diretor do SINTECT/JFA, ao passar pela rua Oscar Vidal, onde está localizada uma Unidade da ECT, a Filatélica, observou que a mesma estava em obras. Percebeu que a segurança dos trabalhadores(as) não foi observada pelo setor responsável pelas obras, pois não comunicaram ao técnico de segurança do trabalho a reforma que aconteceria, com os trabalhadores(as) em atividade – pasmem.

O diretor sindical observou a agência e testemunhou muita poeira, muito material solto colocando em risco a saúde e a integridade física dos obreiros ecetistas. Assim fomos a REVEN e exigimos providências imediatas no sentido de fecharem a agência para a devida reforma. Nossa indignação foi maior ao sabermos da falta de autonomia e autoridade da REVEN para decidir pela segurança dos empregados. Soubemos também que o técnico de segurança do trabalho podia embargar a obra, mas não ousou fazê-lo. Não nos deixou outra alternativa. Esclarecemos a REVEN que se não fosse acatada a nossa exigência buscaríamos o Ministério do Trabalho com base no laudo do técnico de segurança e fecharíamos a agência. A REVEN nos pediu algumas horas de tolerância e nos retornou dizendo que a atividade seria suspensa até a conclusão das obras. No dia 27/02/2014 a unidade foi fechada.

Esta foi mais uma ação positiva do SINTECT/JFA, entre muitas. Para que as ações do sindicato aconteçam é necessário que os ecetistas denunciem. Nós manteremos o sigilo e um diretor irá ao local para documentar o fato e buscar a solução.

Contamos com a boa receptividade de todos. Não tenham receios, conversem com os diretores, tirem suas dúvidas, façam suas críticas e ajude a melhorar as condições de trabalho de suas unidades.

